Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 06/2026

30 de abril a 12 de maio de 2026

Sumário Executivo

Aproxima-se a realização da **79ª. Assembleia Mundial da Saúde (AMS),** de 18 a 23 de maio, em Genebra. É o mais importante foro global dedicado à saúde, realizado anualmente pela instituição-líder da saúde no sistema multilateral, a **Organização Mundial da Saúde (OMS).** Apesar do momento difícil que atravessa a OMS e o multilateralismo em geral, a importância da Assembleia 2026 pode ser medida pela amplitude dos temas que estão agendados para o debate e decisões, os quais apresentamos e comentamos a seguir.

A *agenda da AMS 2026* discutirá uma ampla gama de temas de *governança global e da saúde*, com foco na *reforma da arquitetura global de saúde* e a *Iniciativa UN80*, que trata da reforma do sistema ONU como um todo, e saúde na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nada de 'estruturante' está ainda proposto em qualquer das duas reformas, a não ser eventuais '*downsizings*', com fusão de estruturas e não ocupação de cargos e vagas abertas no sistema. Espera-se intervenções dos delegados de países à AMS sobre o tema.

Em *doenças infecciosas e parasitárias*, e na *preparação e resposta a enfermidades e emergências*, elenca centralmente temas como: Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (2005) e o Acordo sobre Pandemias. Nesta área, abordará também o trabalho da OMS em emergências de saúde (incluindo o Relatório do Comitê Independente de Supervisão e Assessoria do Programa de Emergências de Saúde da OMS); o recente surto de hantavírus; eliminação da malária; doença do mpox; poliomielite; Agenda de Imunização 2030; Roteiro para Doenças Tropicais Negligenciadas 2021–2030; Estratégia para o Fim da Tuberculose; e Projeto de plano de ação global atualizado sobre resistência antimicrobiana.

Certamente será objeto de apresentação do DG e discussões o rumoroso caso de enfermidade pelo *hantavírus* a bordo de navio de cruzeiro que resultou na morte de três passageiros e infectou pelo menos 11 pessoas, acendendo um alerta sanitário internacional. A embarcação havia partido de Ushuaia, na Argentina, com destino final a Cabo Verde. Numa dramática parada no porto de Tenerife (Ilhas Canárias, Espanha) a OMS e o governo espanhol deram uma lição de tratamento adequado aos casos, segundo os protocolos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Pedro Sanches, chefe do governo espanhol, e Tedros Adhanom, DG da OMS, deram importante testemunho da importância da cooperação multilateral para o enfrentamento de surtos por patógenos infecciosos. Leia o artigo de ***Reges, Bermudez e Galvão*** neste fascículo.

No âmbito dos *sistemas de saúde* discutirá temas recorrentes, como cobertura universal de saúde; atenção primária à saúde; prevenção e controle de doenças não transmissíveis e saúde mental, além de incluir aqui o controle do tabaco; produtos médicos de qualidade inferior e falsificados; o Código de Práticas Globais da OMS sobre o Recrutamento Internacional de Pessoal de Saúde; harmonização de abordagens regulatórias, governança e padrões para dados, saúde digital e inteligência artificial no setor da saúde; e fortalecimento da reabilitação nos sistemas de saúde. Também introduz discussões novas: estratégia global para cuidados integrados de emergência, terapia intensiva e cirurgia (2026–2035); o aumento da

disponibilidade, do acesso ético e da supervisão do transplante de células, tecidos e órgãos humanos; e doenças raras como prioridade global em saúde para a equidade e inclusão.

No âmbito do que a OMS denomina *promoção da saúde*, a AMS discutirá: Bem-estar e promoção da saúde; Resultados da Comissão da OMS sobre Conexão Social; Nutrição materna, infantil e de crianças pequenas; Projeto de estratégia sobre a economia da saúde para todos; e Saúde dos povos indígenas – tema proposto pelo Brasil em 2023, mas que só vem à agenda para ter aprovado o adiamento da apresentação do seu Plano de Trabalho Mundial à AMS para 2027.

No espaço da *resposta humanitária em saúde*, a AMS discutirá a situação na Ucrânia; as condições de saúde no território palestino ocupado, incluindo Jerusalém Oriental, e nas Colinas de Golã sírias ocupadas. Notória é a ausência de ponto de pauta sobre os conflitos no continente africano, incluindo o Sudão e o SAHEL.

Também estão incluídos na agenda os *informes de progressos de 19 decisões e resoluções* de Assembleias anteriores. São políticas definidas pelo coletivo de ministros da saúde do mundo, por proposição de um país, grupos de países ou pelo próprio secretariado em anos anteriores e que continuam vigindo como orientações políticas globais. Os países aderem voluntariamente a estas políticas e as implementam, segundo a prioridade que conferem a elas nos respectivos programas nacionais de saúde. Os *'informes de progresso'* são preparados pelo Secretariado e vem relacionados a seguir (tema, resolução e ano de aprovação):

- Participação social para a cobertura universal de saúde, saúde e bem-estar (resolução WHA77.2 (2024)
- Aumento do acesso ao oxigênio medicinal (resolução WHA76.3 (2023)
- Dimensão de saúde pública do problema mundial das drogas (decisão WHA75.20 (2022)
- Estratégias globais do setor de saúde sobre, respectivamente, HIV, hepatite viral e infecções sexualmente transmissíveis (resolução WHA75.20 (2022)
- Melhoria do acesso à tecnologia assistencial (resolução WHA71.8 (2018)
- Erradicação da dracunculíase (resoluções WHA64.16 (2011) e WHA78.14 (2025)
- Saúde reprodutiva: estratégia para acelerar o progresso rumo à consecução das metas e objetivos de desenvolvimento internacional (resolução WHA57.12 (2004)
- Disponibilidade, segurança e qualidade dos produtos sanguíneos (decisão WHA75.17) (2022)
- Estratégia da OMS sobre pesquisa para a saúde (resolução WHA63.21 (2010)
- Estratégia global e plano de ação sobre saúde pública, inovação e propriedade intelectual (resolução WHA75.14) (2022)
- Fortalecimento da gestão de riscos biológicos em laboratório (resolução WHA77.7 (2024)
- Preparação para pandemia de influenza: compartilhamento de vírus da influenza e acesso a vacinas e outros benefícios (resolução WHA64.5 (2011)
- Erradicação da varíola: destruição de estoques do vírus da varíola (resolução WHA60.1 (2007)
- Redução dos riscos à saúde pública associados à venda de animais selvagens vivos de espécies de mamíferos em mercados tradicionais de alimentos – prevenção e controle de infecções (decisão WHA75.23 (2022)

- Estratégia global da OMS para segurança alimentar (decisão WHA75.22) (2022)
- Aceleração dos esforços para a prevenção de deficiências de micronutrientes e suas consequências, incluindo espinha bífida e outros defeitos do tubo neural, por meio do enriquecimento seguro e eficaz dos alimentos (resolução WHA76.19 (2023)
- Década do Envelhecimento Saudável 2020–2030 (decisão WHA73.12 (2020)
- Estratégia para integrar a análise e as ações de gênero no trabalho da OMS (resolução WHA60.25 (2007)

O **Comitê B** discutirá dezenas de assuntos de natureza administrativa e gerencial do âmbito da OMS

Como sabemos, a eleição para Diretor Geral da OMS está programada para se realizar em 2027; por esta razão, o processo eleitoral já começa e espera-se a presença de diversos pré-candidatos, com discussões políticas paralelas que terão importância para o amadurecimento do processo.

A agenda da AMS é proposta pelo Comitê Executivo, na sua reunião tradicionalmente realizada em janeiro do ano em curso https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA79/A79_2-en.pdf. O acesso aos documentos que informam os debates, bem como as resoluções que estão submetidas à discussão e aprovação da Assembleia, encontram-se disponíveis em https://apps.who.int/gb/e/e_wha79.html. Cada ponto de pauta listado acima tem um documento de referência que pode ser acessado pelos interessados nos seis idiomas oficiais das Nações Unidas.

Estão programados cerca de 190 eventos paralelos organizados por governos ou organizações da sociedade civil parceiras da OMS, sobre uma ampla variedade de temas https://whaguide.com/page/3/?gad_source=1&gad_campaignid=23814831534.

As sessões da Assembleia serão transmitidas ao vivo, com acesso aos interessados em https://www.who.int/about/governance/world-health-assembly/seventy-ninth oferecendo interpretação simultânea disponível em árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol.

Nossos analistas de OMS trarão ampla análise dos resultados da 79ª. AMS no próximo fascículo dos Cadernos.

As guerras

No que se refere a um dos mais trágicos, sinistros e impactantes *determinantes da saúde* humana e planetária hoje, as *guerras em curso*, as notícias continuam indignando e entristecendo a todos os comprometidos com a paz, o bem-estar, o desenvolvimento, a solidariedade e a saúde humana e do planeta.

A situação atual da guerra entre *Irã, Estados Unidos e Israel* é de um cessar-fogo extremamente frágil e um impasse crítico nas negociações de paz. O conflito, iniciado em 28/02, com ataques contra alvos em Teerã, vive seu momento de maior incerteza política. Trump classificou a contraproposta do Irã para encerrar a guerra como ‘totalmente inaceitável’, ‘estúpida’ e ‘lixo’, e que o cessar-fogo atual está ‘por um fio’. Segundo fontes internacionais, o documento iraniano, mediado pelo Paquistão, exige o fim total das hostilidades (incluindo no

Líbano contra o Hezbollah), a suspensão de sanções ao petróleo, indenizações pelos danos da guerra e o fim do bloqueio naval.

A questão nuclear continua a ser um dos principais pontos de total desacordo entre as partes, pois o Irã propôs transferir parte de seu urânio enriquecido para um terceiro país, mas se recusa a desmantelar suas instalações. Já os EUA e Israel exigem a total suspensão do programa por pelo menos 20 anos.

A situação no Estreito de Hormuz continua sendo o principal ponto de tensão logística e militar, pois o Irã mantém o controle sobre o canal, ameaçando os países que seguirem as sanções americanas de que terão problemas ao passar pelo local. O bloqueio afetou severamente o mercado global, com o petróleo Brent superando os US$ 104 por barril recentemente.

A despeito da ampla vantagem militar e os significativos danos à infraestrutura e baixas no alto escalão do regime iraniano, analistas indicam que o Irã consegue resistir com uma estratégia de "guerra assimétrica" e utilizando grupos aliados na região. Estimativas apontam que mais de 1.900 civis morreram no Irã desde o início do conflito. A guerra alcançou o Líbano, onde Israel realiza ofensivas contra o Hezbollah, que afetam milhares de libaneses, muitos mortos, feridos e sequelados, e obrigados a deslocamentos dentro do território nacional e em direção a países vizinhos.

Trazemos, neste fascículo, comoventes depoimentos de ***Juan Garay***, pesquisador visitante sênior do Observatório de SG e DS da Fiocruz, enviados de um dos barcos da *Flotilha Global Sumud*, onde se encontra, em artigo assinado com ***André Sales.*** A Flotilha carrega comida, medicamentos e outros itens indispensáveis para o bem-estar humano, além de especialistas em assistência humanitária e de saúde para Gaza. Já foi abordada pela marinha israelense, desviada de rumo e teve dois de seus líderes presos e levados para Israel. Os governos do Brasil, Turquia, Bangladesh, Colômbia, Jordânia, Líbia, Malásia, Maldivas, Mauritânia, Paquistão, África do Sul e Espanha https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/nota-conjunta-brasil-espanha-sobre-sequestro-em-aguas-internacionais emitiram nota contundente, na qual "*condenam, nos termos mais enérgicos, o ataque israelense à Flotilha Global Sumud, uma iniciativa humanitária civil pacífica destinada a chamar a atenção da comunidade internacional para a catástrofe humanitária em Gaza*". Os governos do Brasil e da Espanha emitiram nota protestando pela prisão de dois cidadãos dos respectivos países e continuam acompanhando seus casos, que inclui a exigência de suas imediatas libertações https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/nota-conjunta-brasil-espanha-sobre-sequestro-em-aguas-internacionais

Na *Ucrânia,* a guerra, que já dura mais de quatro anos, vive um momento de impasse militar e tentativas diplomáticas externas, mas ainda sem qualquer resolução definitiva à vista. A Rússia continua mantendo o controle de aproximadamente 19,5% do território ucraniano, embora tenha sido noticiado que recentemente a Ucrânia conseguiu recuperar cerca de 400 km² em contra-ataques nas regiões de Dnipropetrovsk e Zaporíjia. O conflito estaria estabilizado em uma guerra de exaustão tecnológica e logística, marcada pelo uso intensivo de drones e ataques de longo alcance contra infraestruturas energéticas e portuárias. Entre 9 e 11 de maio, houve um cessar-fogo de três dias proposto por Trump; no entanto, a Ucrânia acusou a Rússia de violar a trégua com novos ataques de drones e mísseis logo após o período. Ademais, o Kremlin afirmou recentemente que um acordo definitivo ainda está distante devido à complexidade das exigências territoriais.

O mais grave em todo este longo e penosos processo é a estimativa que fazem especialistas de que o conflito já tenha causado mais de 1 milhão de baixas (mortos e feridos) somando ambos os lados, sendo considerado o conflito mais letal em solo europeu desde a Segunda Guerra Mundial. Ademais, o impacto humanitário é imenso, com milhões de civis enfrentando crises de energia, abastecimento de água, aquecimento e dificuldades no acesso a serviços de saúde.

No *Sudão*, continua a severa crise humanitária**.** O país possui mais de 2 milhões de deslocados internos e outros 2,2 milhões de refugiados vivendo em nações vizinhas como Uganda e Etiópia. O Sudão do Sul também é o destino de centenas de milhares de pessoas que fogem da guerra no vizinho Sudão (país ao norte), o que sobrecarrega ainda mais a infraestrutura local precária. A insegurança alimentar e a saúde de milhares de civis, principalmente crianças e mulheres estão profundamente comprometidas. A população sofre com desnutrição aguda e surtos de doenças (como sarampo e cólera), agravados por enchentes recorrentes e pela falta de financiamento para agências como o ACNUR e para outros organismos.

A situação no *Sahel* (Burkina Faso, Mali, Níger) continua extremamente ameaçadora para as populações, dados os confrontos militares em curso, como o avanço de grupos jihadistas, golpes militares, crises humanitárias e o cerco à capital do Mali. A região é hoje o maior epicentro global de mortes atribuídas a ações terroristas, com a Aliança dos Estados do Sahel (AES) lutando para conter a violência.

Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) aborda povos indígenas, migração e florestas

A AGNU realizou nas últimas semanas três fóruns de muita relevância para o debate sobre estes temas de imenso impacto nas relações internacionais e na saúde humana e planetária, sobre os quais recolhemos as principais informações e documentos para acessos dos nossos eleitores interessados.

Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas (UNPFII)

O *Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas (UNPFII)* https://social.desa.un.org/issues/indigenous-peoples/unpfii é um órgão consultivo de alto nível do *Conselho Econômico e Social (ECOSOC)*. O Fórum foi estabelecido em 28 de julho de 2000 pela resolução 2000/22 , com o mandato de tratar de questões indígenas relacionadas ao desenvolvimento econômico e social, cultura, meio ambiente, educação, saúde e direitos humanos. O Fórum Permanente é um dos três órgãos da ONU com mandato para tratar especificamente de questões relativas aos povos indígenas. Os outros são o *Mecanismo de Peritos sobre os Direitos dos Povos Indígenas* e o *Relator Especial sobre os Direitos dos Povos Indígenas*, este localizado no Conselho de Direitos Humanos. A *25ª. sessão do Fórum* https://social.desa.un.org/issues/indigenous-peoples/unpfii/25th-session se realizou de 20 de abril a 1º. de maio de 2026, em Nova York, tendo como tema '*Garantir a saúde dos povos indígenas, inclusive em contextos de conflito*' https://docs.un.org/es/E/C.19/2026/L.5 e https://social.desa.un.org/sites/default/files/UNPFII2026/UNPFII25%20Concept%20Note%20-%20Agenda%20Item%203.pdf embora também tenha se debruçado sobre outros temas.

Segundo Fórum Internacional de Revisão das Migrações

O Fórum se realizou de 4 a 8 de maio de 2026 na sede das Nações Unidas em Nova York, para analisar o *progresso na implementação do Pacto Global para as Migrações* *https://docs.un.org/en/A/RES/73/195* e *definir as diretrizes para os próximos cinco anos* https://migrationnetwork.un.org/international-migration-review-forum-2026. O programa desenvolvido conteve: uma audiência multissetorial (4/05); Quatro mesas-redondas interativas com múltiplas partes interessadas (5 e 6 de maio); Debate sobre políticas (6 de maio) e Sessões Plenárias (7 e 8 de maio). Ao final (08/05), foi emitida uma Declaração de Progresso, documento final negociado entre os governos participantes do Fórum https://documents.un.org/doc/undoc/ltd/n26/102/78/pdf/n2610278.pdf Ela reflete a avaliação coletiva dos Estados-Membros sobre o progresso na implementação do Pacto Global para as Mudanças Climáticas (GCM), identifica as lacunas e os desafios remanescentes e define as prioridades e os compromissos para acelerar a implementação nos próximos anos. apontando o realizado e as diretrizes futuras.

Na contramão de todos os Estados-membros, Departamento de Estado dos EUA emitiu nota https://www.state.gov/releases/office-of-the-spokesperson/2026/05/the-united-states-rejects-international-migration-review-forum/ na qual afirma que "os Estados Unidos não participaram do Fórum Internacional de Revisão da Migração e não apoiarão a declaração de "progresso" de 8 de maio.

O *GT sobre Migração e Refúgio do CRIS,* liderado por ***Rafael França***, analisa neste fascículo o *Relatório Mundial de Migração da OIM de 2026*, importante documento lançado durante o Fórum. Na última semana, o Seminário Avançado sobre SG E DS da Fiocruz abordou o tema *"Migrantes e refugiados no centro da crise humanitária global"*, disponível em português em: https://www.youtube.com/watch?v=o0s4jvxFT8U

Fórum das Nações Unidas sobre Florestas (UNFF21)

As florestas tropicais estão entre os ecossistemas com maior biodiversidade do mundo e desempenham um papel crucial na regulação climática, nos meios de subsistência e no desenvolvimento sustentável. Elas abrigam grande parte da biodiversidade global e sustentam milhões de pessoas, mas continuam a enfrentar as maiores taxas de desmatamento, impulsionadas principalmente por mudanças no uso da terra e práticas insustentáveis. São vitais para a saúde humana e planetária. Precisam ser amadas e respeitadas.

O *21º. Fórum das Nações Unidas sobre Florestas (UNFF21)* se realiza em Nova York, de 11 a 15 de maio, reunindo Estados-Membros, membros da Parceria Colaborativa sobre Florestas, Grandes Grupos e outras partes interessadas e parceiros para promover a cooperação internacional em matéria de florestas e gestão florestal sustentável.

As discussões se concentrarão no progresso da implementação do Plano Estratégico das Nações Unidas para as Florestas 2017-2030 e no avanço das Metas Globais para as Florestas , bem como na situação do Fundo Fiduciário e na continuidade do trabalho da Rede Global de Facilitação do Financiamento Florestal . O Fórum também realizará intercâmbios iniciais sobre os preparativos para a revisão final de 2030 do Acordo Internacional sobre Florestas.

No fascículo 8, nossos analistas de saúde e ambiente, ***Magalhães e Galvão,*** abordarão os resultados do Fórum.

Líderes mundiais se movimentam: Lula, Trump e Xi Jin Ping

Na última semana, **Lula visitou Trump** na Casa Branca, quando foram abordados temas econômicos e políticos do interesse dos dois países. A opinião quase unânime dos analistas políticos brasileiros, norte-americanos e de quase todo o mundo foi de que a visita não poderia ter sido mais bem sucedida para o presidente brasileiro. Não foi realizada coletiva à imprensa conjunta dos dois presidentes, nem emitido comunicado conjunto. Lula utilizou muito bem os espaços com a mídia pós-encontro, com ares de felicidade e de quem deu os recados que queria. Para todos os temas sensíveis tratados (tarifas, crime organizado e outros) foram constituídos grupos de trabalho para detalhar em 30 dias os acordos aparentemente obtidos e limar as diferenças que permanecem. Temas sensíveis como Cuba, a guerra dos EUA-Israel contra o Irã e a Palestina lamentavelmente não foram tratados, nem Lula deu notícias de que deixara algum recado. O experimentado embaixador **Bahadian** publicou artigo no seu blog – que reproduzimos neste fascículo – analisando o encontro. O título escolhido por ele já diz tudo: "*Um Estadista em Washington*".

A circulação de líderes globais continua. Nesta semana, *Trump vai a Pequim para se encontrar com Xi Jin Ping.* A visita ocorre em meio a duas guerras que Trump iniciou e que deram errado: a de fevereiro deste ano junto com Israel contra o Irã e a guerra comercial que iniciou contra a China em abril de 2025. Em ambas, depende da boa vontade dos chineses em negociar. Que, por sua vez, querem menos interferência dos EUA sobre a questão Taiwan.

A saúde como tal não entrou em nenhuma destas agendas. Mas como estes movimentos políticos são determinantes da saúde!

Lula recebe Bachelet e reafirma apoio do Brasil à sua candidatura para a ONU

O presidente Lula recebeu Michelle Bachelet no Palácio do Planalto, em 11 de maio, e confirmou o apoio do Brasil à candidatura da ex-presidente do Chile à Secretaria Geral da ONU, em eleição que se realiza em setembro, em votação no Conselho de Segurança das Nações Unidas, em Nova York. José Antonio Kast, o presidente de extrema-direita do Chile, retirou o apoio à candidatura da sua compatriota na mesma semana que assumiu o poder. México também contina sustentando a candidatura de Bachelet. Os outros candidatos são Rebeca Grynspan (Costa Rica), Rafael Rossi (Argentina) e Macky Sall (Senegal).

Brasil lança candidatura ao Conselho de Direitos Humanos

O Brasil lançou, no dia 7 de maio último, sua candidatura ao *Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH)*, para o mandato 2027-2029. Atualmente em seu sexto mandato, o país é um dos membros mais presentes no órgão em seus 20 anos de existência. Segundo nota do Itamaraty, ao lançar a candidatura, o Brasil reafirma seu compromisso com o sistema multilateral, com uma ordem internacional ancorada no Direito Internacional e com a promoção e proteção universal dos direitos humanos, sem distinção. Afirma que os compromissos da candidatura brasileira se fundamentam na promoção de uma sociedade de nações justa, pautada pela diversidade, inclusão e participação social, com foco central no desenvolvimento sustentável e no combate à fome e às desigualdades. Signatário dos principais tratados internacionais de direitos humanos, ainda segundo a nota, o Brasil projeta no CDH sua identidade de nação democrática e plural, regida pelo Estado Democrático de Direito e pelo respeito inalienável à dignidade da pessoa humana.

Profissionais de saúde argentinos reagem à decisão de Milei de retirar a Argentina da OMS

A Federação Sindical de Profissionais de Saúde (Fesprosa) vai a Genebra para participar da Assembleia Mundial da Saúde e denunciar à organização que a decisão de Javier Milei "não representa o povo argentino." Na carta que levarão a Genebra, médicos, pesquisadores, universidades e organizações sociais argumentam que a decisão do governo foi tomada "sem debate público, sem consulta à comunidade científica e sem a participação dos agentes de saúde", e que "romper o vínculo com a OMS não fortalece nenhuma soberania. Isso enfraquece a capacidade do Estado de garantir direitos***".*** Além disso, alertam que deixar a OMS "compromete seriamente a capacidade do país de proteger a saúde de sua população" e denunciam que a ruptura faz parte de "um processo mais amplo de enfraquecimento da saúde pública e desmantelamento das capacidades técnicas acumuladas ao longo de décadas."

=======

Como os mencionados acima, muitos outros eventos magnos e documentos são analisados em informes dos nossos analistas, cobrindo amplo espectro dos *determinantes sociais da saúde*, no que talvez seja uma das maiores riquezas destes Cadernos: reunir, dar visibilidade e analisar criticamente documentos originados de instituições multilaterais e acadêmica, assim como de movimentos sociais globais, dialogando com as visões e necessidades do Brasil. Confira nos vários informes.

Nos próximos meses, a medida que se aproxima o *Fórum Político de Alto Nível* (HLPF, na siga em inglês), a se realizar em meados de julho, no âmbito do *ECOSOC*, e seguindo o fluxo político anual das instituições internacionais, mais documentos e declarações surgirão, principalmente em torno dos *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)* que estarão em foco neste ano: *ODS 6 (Água Potável e Saneamento)***:** Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos; *ODS 7 (Energia Acessível e Limpa):* Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas; *ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura)***:** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e fomentar a inovação; *ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis):* Tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis; e, como em todos os anos, o *ODS 17 (Parcerias para o Desenvolvimento):* Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Não se pode ignorar os esforços do Brasil com relação a impulsionar a inclusão de um *18º ODS* focado na *igualdade étnico-racial (contra o racismo e desigualdades sociais)* no contexto da Agenda 2030, tema que será abordado no relatório nacional voluntário do país neste ano.

Também é digno de nota, para a atenção dos leitores, os balanços regionais que vem sendo feitos pelas diversas Comissões Econômicas Regionais do sistema ONU (equivalentes à CEPAL), a exemplo das Comissões Econômicas da Europa https://unece.org/ que realizou seu fórum dias 21-22 de abril, e da Comissão da Ásia-Pacífico https://www.unescap.org/, em 23-24 de abril. Neste fascículo trazemos a análise do Fórum Regional da África para o Desenvolvimento Sustentável https://www.uneca.org/eca-events/arfsd2026, em artigo liderado por ***Augusto Paulo Silva***.

Como dizíamos na apresentação do fascículo 6, paradoxos existem. As guerras no Oriente Médio escancararam a dependência estrutural de combustíveis fósseis em que vive o mundo, abrindo uma séria discussão sobre alternativas energéticas menos vulneráveis a

interesses geopolíticos e econômicos e mais agressivas para o ambiente. A **1ª Conferência Internacional sobre a Transição para Além dos Combustíveis Fósseis**, realizada em Santa Marta, Colômbia, de 24 a 29 de abril https://ipam.org.br/conferencia-de-santa-marta-marca-virada-global-na-corrida-pelo-fim-dos-fosseis/, que reuniu representantes de mais de 50 países, discutiu o abandono progressivo de carvão, gás e petróleo, e a ampliação do uso de energias alternativas (solar**,** eólica biomassa etc.). Nossos analistas ***Magalhães e Galvã***o comentam os resultados do evento neste fascículo.

Regiões, territórios e temas em foco

Nossos analistas apresentam a seguir, em seus respectivos informes, as diversas **instituições do sistema multilateral** e temas de que elas se ocupam: *desenvolvimento, direitos humanos, trabalho, saúde da mulher e da criança, fome e segurança alimentar, comércio e propriedade intelectual, meio ambiente, saúde, educação e cultura, migração e refúgio, entre outros, e incluindo as instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e os bancos regionais de desenvolvimento*. Sempre que possível buscando explicar os nexos e impactos destes temas sobre a saúde humana e planetária**.** Também buscamos cobrir o posicionamento da *sociedade civil global de interesse público e de interesse privado*, ator de enorme importância nos destinos da saúde global e da diplomacia da saúde.

Pesquisador e analista responsável por acompanhar a complexidade das **Nações Unidas**, ***Alcázar*** nos alerta que "brincando com fogo" é a expressão que melhor define a situação em que se encontra o mundo. Dizem alguns que uma nova pandemia pode surgir. Não se sabe se será como a Covid-19, quando pegou a todos de surpresa. A próxima poderá ser mais letal. Preocupa que não estejamos preparados. Políticas de ajuste fiscal, com cortes em áreas como ciência, saúde, proteção social – combinadas com o descaso com o meio ambiente oferecem oportunidades para doenças emergentes. Nada disso é novo. Quando os países tomaram a decisão política de ingressar na Organização das Nações Unidas, estava implícito que regrariam as suas respectivas políticas nacionais em conformidade com os objetivos de velar pela paz e a segurança, reconhecer e respeitar os direitos humanos e cooperar para o desenvolvimento. Pouco se fez. Por isso o despreparo

O informe de ***Gaspar e Negri Filho*** analisa dois relatórios, o da Representante Especial para Crianças e Conflitos Armados (2024-2025) e o relatório final da Relatora Especial sobre Venda, Exploração e Abuso Sexual de Crianças (2026). Os dados revelam níveis recordes de violações graves contra crianças em conflitos, aumento da violência sexual e exploração digital. Apesar de avanços pontuais, persistem lacunas na implementação, responsabilização do setor privado e proteção de grupos invisibilizados. Recomenda-se ação urgente e integrada.

Os temas abordados por ***Reges, Bermudez e Galvão*** sobre a **OMS** analisam, sob diferentes perspectivas, os desafios contemporâneos da governança global da saúde, em um contexto marcado por crescente interdependência sanitária, disputas geopolíticas e transformações na arquitetura internacional de preparação e resposta a emergências. O *surto de hantavírus* associado a um cruzeiro internacional evidencia como eventos localizados rapidamente adquirem dimensão transnacional, mobilizando mecanismos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), cooperação laboratorial, compartilhamento genômico e coordenação multinacional. O episódio funciona como exemplo concreto das tensões discutidas nas *negociações do Anexo sobre Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios (PABS)*

do *Acordo de Pandemias*, especialmente em torno de soberania biológica, compartilhamento de sequências genéticas e acesso equitativo a tecnologias em saúde. Paralelamente, os textos discutem o impasse político nas negociações multilaterais em Genebra, revelando divergências estruturais entre países desenvolvidos e em desenvolvimento sobre equidade, inovação e repartição de benefícios. Por fim, a designação da *Fiocruz* como *Centro Regional de Treinamento em Biofabricação da OMS* é apresentada como expressão de uma mudança de paradigma na saúde global, baseada no fortalecimento de capacidades regionais, formação de força de trabalho especializada e diversificação geográfica da produção de tecnologias em saúde como pilares centrais da segurança sanitária global.

Magalhães e Galvão abordam temas na área de **saúde e ambiente**. A **Primeira Conferência sobre a Transição para o Fim dos Combustíveis Fósseis** reuniu governos, especialistas, setor privado e sociedade civil para discutir estratégias de redução da dependência global de petróleo, carvão e gás natural após os compromissos estabelecidos no "*Global Stocktake*" da COP28. O encontro evidenciou divergências entre países favoráveis ao *phase out* dos combustíveis fósseis e aqueles que defendem um *phase down* gradual associado ao uso de tecnologias de captura de carbono e expansão do gás natural como combustível de transição. A Conferência de Viena sobre clima e energia fortaleceu o diálogo multilateral sobre transição energética, segurança climática e cooperação internacional. O evento destacou disputas relacionadas ao financiamento climático, justiça energética e expansão do gás natural em meio ao atual contexto geopolítico, servindo também como preparação para os próximos ciclos de negociações climáticas internacionais.

O **Summit de Clima e Saúde 2026** da *National Academy of Medicine* reuniu lideranças científicas e formuladores de políticas para discutir os impactos das mudanças climáticas sobre a saúde humana e fortalecer a integração entre clima e saúde nas agendas globais. O encontro abordou preparação para a COP31, inteligência artificial aplicada ao clima e saúde, sistemas de saúde resilientes e a consolidação da Coalizão Global das Academias de Medicina em Clima e Saúde, reforçando o entendimento da crise climática como uma emergência de saúde pública global.

O relatório ***Safe Disposal of Unused Medicines: A One Health Approach for National Systems*****,** desenvolvido pelo *United Nations Environment Programme*, propõe sistemas integrados para o descarte seguro de medicamentos humanos e veterinários. O documento alerta que o descarte inadequado de antibióticos, hormônios, quimioterápicos, opioides e antiparasitários pode causar impactos ambientais, contaminar recursos hídricos e contribuir para a resistência antimicrobiana. Entre as recomendações estão sistemas de devolução de medicamentos, fortalecimento regulatório, campanhas de conscientização e integração entre saúde humana, animal e ambiental por meio da abordagem One Health.

Peres parte do reconhecimento de estarmos vivendo uma grave crise humanitária que, em diversas partes do planeta, tem custado a vida e forçado o deslocamento de milhões de pessoas, dentre as quais centenas de milhares de trabalhadoras e trabalhadores, que se encontram em situação de extrema vulnerabilidade e profundamente expostos a abusos (de distintas ordens), exploração e abandono. Seja em Gaza, no Sudão ou no Irã, trabalhadores passam por dificuldades extremas para encontrar oportunidades de trabalho e emprego, muitos destes sendo forçados a recorrer à chamada "economia de sobrevivência", situação onde acabam aceitando trabalhos que ficam muito aquém de suas aspirações ou qualificações, com condições de trabalho e remuneração muito piores daquelas encontradas em tempos de paz,

incidindo de forma desproporcional sobre trabalhadoras e trabalhadores mais vulnerabilizados — mulheres, pessoas com deficiência, trabalhadores autônomos, migrantes, entre outros —, mas também atingindo trabalhadores mais qualificados. Nesses contextos, e como estratégia para a superação das múltiplas crises no mundo do trabalho, associadas direta e indiretamente às guerras e conflitos armados, ao redor do planeta, destaca-se a importância da implementação de programas de emergência para a geração de trabalho e emprego, aliados à promoção das redes de proteção social e apoio a trabalhadoras e os trabalhadores afetados. Ampliar a proteção social no contexto da garantia do trabalho e do emprego decente, mesmo em situações de crise, é condição básica para a garantia de direitos fundamentais e da dignidade humana, incluindo o apoio aos grupos mais vulnerabilizados e às famílias deslocadas pela impossibilidade de viver e trabalhar em seus territórios de origem. As instituições e organizações do setor Trabalho, seja nos territórios impactados por conflitos ou globalmente, precisam contribuir para a pavimentação de caminhos rumo à paz e à reconstrução, como única forma de garantia de condições de vida e trabalho decentes para suas populações.

O informe elaborado pelo ***Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global*** apresenta uma síntese das principais informações presentes no Relatório Mundial de Migração, elaborado pela **Organização Internacional da Migração (OIM)**. O relatório, publicado anualmente desde 2000, tem como objetivo apresentar a atuação da OIM na proteção e suporte às pessoas migrantes, dados globais e regionais e análises de questões emergentes, a fim de subsidiar a tomada de decisões na formulação de políticas públicas, na pesquisa e nas comunidades. No documento, a OIM destaca a necessidade de tratar os fluxos migratórios como fenômenos complexos, que estão imersos em contextos de conflitos armados, mudanças climáticas, desigualdade social e transformações tecnológicas, em contraste com um debate público e midiático por vezes minado por desinformação sobre a temática. No ano em que a OIM completa 75 anos, os desafios para a governança das migrações no mundo são ampliados diante de 120 milhões de pessoas deslocadas globalmente, incluindo refugiados, pessoas em busca de asilo e deslocadas internamente. Apenas em 2024, estima-se o deslocamento de 65,8 milhões de pessoas dentro das fronteiras de seus países, em sua maioria motivadas por desastres, e as tendências migratórias de longo prazo permanecem (migrantes são 3,7% da população). Os capítulos do relatório abordam os seguintes temas: (i) panorama das migrações globais; (ii) dados estatísticos sobre migrações internacionais; (iii) dinâmicas migratórias regionais; (iv) migração e desenvolvimento sustentável; (v) desafios para a migração regular e políticas migratórias restritivas; (vi) mudanças climáticas e migrações; (vii) deslocamento interno; (viii) intersecções entre pessoas com deficiência e migrações.

Com foco na **saúde da mulher e da criança**, ***Vilella, Massari e Gomes*** apresentam uma síntese de publicações da ONU Mulheres sobre violência facilitada pela tecnologia contra meninas e mulheres, e apresenta de forma mais detalhada o relatório recém-publicado *Tipping Point: Online Violence Impacts, Manifestations and Redress in the AI Age.* Define-se o conceito de violência facilitada pela tecnologia e suas principais manifestações, bem como sua natureza desproporcionalmente dirigida a meninas e mulheres. Os dados mostram que a violência facilitada pela tecnologia contra mulheres na vida pública gera graves impactos na saúde mental, na liberdade de expressão, na segurança e participação pública, no acesso à justiça, além de revelar o crescimento alarmante de novas formas de abuso facilitadas por inteligência artificial, como *deepfakes* e compartilhamento não consensual de imagens.

No campo da **segurança alimentar e nutricional global**, ***Nilson e Oliveira*** aproveitam a Semana Mundial de Conscientização Sobre o Sal (*World Salt Awareness Week*) para falar dos avanços e desafios no enfrentamento deste problema de saúde pública global, incluindo a situação da agenda no Brasil. O consumo excessivo de sal é um dos principais fatores de risco dietético para a morbimortalidade por doenças cardiovasculares e as políticas mais usto-efetivas para seu enfrentamento são conhecidas, contudo o progresso nessa agenda tem sido mais lento do que o necessário.

Gaspar, Sanglard, Barros e Rodrigues analisam os principais pontos do Relatório Global de Monitoramento da Educação 2026 (GEM Report), intitulado *Lead with Youth*, publicado pela **UNESCO** em parceria com o Escritório das Nações Unidas para a Juventude. O documento examina como jovens e estudantes participam – ou são excluídos – das decisões sobre educação ao redor do mundo. A partir de dois levantamentos respondidos por 93 governos e 101 organizações juvenis e estudantis, o relatório traça um panorama global sobre mecanismos de consulta, engajamento e representação jovem na legislação e política educacional. Os resultados mostram que, embora haja avanços em processos consultivos, a participação genuína ainda é rara e a maioria das organizações juvenis sente que suas vozes não são efetivamente consideradas.

Analisando as **instituições financeiras internacionais**, ***Cazumbá*** afirma que mesmo tendo a saúde como uma das principais áreas de atuação, o **Banco Mundial** entendeu que precisava fazer mais para o setor, especialmente para a população que vive nos países de baixa e média renda. A instituição financeira vem monitorando estes países por muitos anos e identificou que a saúde vem sofrendo com a falta de acessibilidade e qualidade nestes lugares. Em 2024, o Banco Mundial lançou uma meta ambiciosa de fornecer serviços de saúde para 1,5 bilhão de pessoas até 2030. A estratégia do Banco é que todas as pessoas tenham um padrão básico de atendimento em todas as etapas da vida. Para o Banco, ao alcançar este feito, o desenvolvimento destes países será ampliado.

Tavares se inspira no último Seminários Avançados sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde, intitulado "Migrantes e refugiados no centro da crise humanitária global", ocorrido em 6 de maio de 2026, sobre crises humanitárias por migrações e deslocamentos forçados no mundo. A autora aborda o papel do **Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB/BAD)** no continente certamente mais afetado por essas crises: a África, região do mundo com maior prevalência de *deslocamentos forçados* resultantes de *conflitos e violência*, em um contexto que já possui múltiplos e complexos problemas sociais e econômicos. Nesse cenário, onde se superpõe a brutal redução da ajuda financeira internacional, se destaca a importância do AfDB/BAD no financiamento não apenas de ações de emergência, mas também de intervenções mais permanentes e estruturais, caminhando na direção de uma transição de abordagens de socorro para abordagens de desenvolvimento sustentável.

Chamas e Cesário analisam desenvolvimentos recentes na **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, na **Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)** e na **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)** durante 2026, destacando a transformação da governança multilateral em comércio, desenvolvimento e propriedade intelectual. As discussões da OMC após a MC14 revelaram esforços para preservar convergências políticas sobre comércio eletrônico, reforma do sistema de solução de controvérsias e negociações relacionadas ao desenvolvimento, mantendo simultaneamente a continuidade institucional. Os relatórios da UNCTAD demonstraram o impacto crescente das

medidas não tarifárias e das assimetrias de capacidades produtivas sobre os países em desenvolvimento, enfatizando os constrangimentos estruturais que limitam sua participação no comércio global e a importância da cooperação regulatória entre países do Sul Global. A Agenda para o Desenvolvimento da OMPI destacou iniciativas relacionadas à inovação em saúde, transferência de tecnologia, conhecimentos tradicionais, cooperação Sul-Sul e fortalecimento institucional em propriedade intelectual.

O ***GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde***, liderado por ***Luis Eugênio de Sousa,*** acompanhou na quinzena analisada, 46 das 62 Organizações da Sociedade Civil (OSC). Manifestaram-se sobre questões relacionadas à saúde global. As manifestações recentes concentraram-se em conflitos violentos, crises humanitárias, mudanças climáticas e governança global. As organizações de interesse público denunciaram violações de direitos em diferentes regiões do mundo, agravadas por guerras, deslocamentos forçados, insegurança alimentar e destruição de infraestrutura essencial, especialmente em Gaza, no Líbano e no Congo. Também cobraram o cumprimento de acordos internacionais e maior proteção aos serviços de saúde em conflitos armados. A 1ª Conferência Internacional sobre a Transição para Longe dos Combustíveis Fósseis, realizada em Santa Marta, Colômbia, foi destacada como um marco relevante para a estabilidade climática e energética global. Conflitos, mudanças climáticas, desinformação e instabilidade econômica configuram uma "policrise" que ameaça a vida no planeta. As organizações de interesse privado, por sua vez, priorizaram temas como vacinação, inteligência artificial aplicada ao desenvolvimento de vacinas, doenças infecciosas emergentes, saúde climática e governança global em saúde. As manifestações da sociedade civil desta quinzena reiteram a percepção da fragilidade das organizações multilaterais e levam ao questionamento sobre como construir novos acordos internacionais capazes de garantir a dignidade humana, a soberania dos povos e uma saúde efetivamente universal e equitativa.

Ungerer, Kastrup e Monteiro abordam o **UNOSSC** que deu continuidade à divulgação de seu novo Marco Estratégico 2026–2029 do *United Nations Office for South-South Cooperation* posiciona a cooperação Sul-Sul e triangular como eixo central para acelerar os ODS. O plano reforça o papel do UNOSSC como articulador global de conhecimento, parcerias e financiamento, propondo a criação de uma Aliança Global voluntária para cooperação Sul-Sul e triangular. Já o **Brasil** ampliou sua atuação em cooperação Sul-Sul em saúde, agricultura e desenvolvimento social. *Brasil e Cabo Verde* firmaram projeto para fortalecer a regulação sanitária, farmacêutica e alimentar, com apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e da Agência Brasileira de Cooperação. No *Zimbábue*, missão técnica do projeto "Cotton Zimbabwe" promoveu capacitação em extensão rural e uso de máquinas agrícolas no setor algodoeiro. Já uma delegação da *Etiópia* realizou intercâmbio no Brasil sobre financiamento ao desenvolvimento rural, inovação e gestão pública. Além disso, *Brasil e Organização Internacional do Trabalho* lançaram projeto regional para fortalecer políticas de cuidado, igualdade de gênero e proteção social em países do Sul Global. O **G-77 e China**, representado pelo Uruguai, apresentou posições em várias consultas das Nações Unidas enfatizando solidariedade ao Sul global. Pediram resposta ambiciosa e operacional à elevação do nível do mar, priorizando adaptação, financiamento concessional e respeito a saberes tradicionais; defenderam a Cooperação Sul-Sul como complementar à Norte-Sul, pedindo financiamento previsível, transferência tecnológica e liderança dos Estados em BAPA+40; solicitaram que o "Elements Paper" da revisão da Nova Agenda Urbana priorize implementação, habitação e apoio a países vulneráveis; e, em matérias administrativas e financeiras, exigiram liquidação de pendências de missões de paz, pontualidade nas contribuições, transparência e reforço de

capacidade operacional e comunicacional da ONU. Reiteraram disposição negociadora e foco em meios de implementação. O **Movimento dos Não Alinhados** ampliou sua atuação em diplomacia parlamentar, saúde global e soberania digital. A Rede Parlamentar do MNA fortaleceu cooperação interparlamentar ao firmar acordo com a Assembleia Parlamentar do Mediterrâneo. Paralelamente, analistas do Sul Global propuseram um "MNA Digital" para enfrentar dependências tecnológicas e proteger dados de saúde, defendendo soberania em inteligência artificial e negociação coletiva com Big Techs. Na saúde global, o MNA articulou posições em defesa de um sistema obrigatório de repartição de benefícios no Tratado de Pandemias da Organização Mundial da Saúde, alinhando-se ao Grupo Africano e ao G77+China. A preparação para a 79ª Assembleia Mundial da Saúde deverá testar a capacidade do movimento de atuar de forma coordenada e influente. O **Centro Sul** destacou impasses nas negociações da Organização Mundial da Propriedade Intelectual sobre proteção internacional de conhecimentos tradicionais e expressões culturais. Países em desenvolvimento defenderam um instrumento juridicamente vinculante, enquanto países desenvolvidos bloquearam avanços. O Centro Sul também criticou a lentidão na implementação da Agenda de Desenvolvimento da OMPI e reforçou a necessidade de flexibilidades do Acordo TRIPS para alcançar os ODS. Entre as publicações recentes, destacam-se análises sobre a atuação histórica do Centro Sul em propriedade intelectual e desenvolvimento, parcerias farmacêuticas cubanas e o acordo comercial Reino Unido–Índia, com foco em patentes, saúde pública e preservação de espaço regulatório para políticas de desenvolvimento.

Hoirisch informa que alguns países **BRICS** começaram a discutir a cooperação estratégica na Bolsa de Grãos da associação. A iniciativa russa para criar uma Bolsa de Cereais visa fortalecer o comércio agrícola intrabloco, permitindo que os membros do grupo formem indicadores de preços independentes, o que acarretará a diminuição da influência do dólar. Em abril de 2026, o chanceler da Rússia Sergei Lavrov realizou visita oficial a Pequim para se reunir com seu homólogo chinês Wang Yi para discutir temas como o conflito EUA-Irã, a dinâmica no Indo-Pacífico, a crise ucraniana e o Oriente Médio. As partes abordaram a cooperação bilateral em fóruns como ONU, BRICS (incluindo a Cúpula do grupo prevista para dias 12 e 13 de setembro), OCX, G20 e APEC. A reunião serviu para alinhar posições, o que sublinha o aprofundamento das relações bilaterais, em meio a tensões globais.

O informe de ***Burger, Estephanio e coautores*** analisa a repercussão da União Africana à exclusão da África do Sul e os esforços do continente para garantir a continuidade de sua agenda no **G20**. Examina a reaproximação diplomática dos Estados Unidos com a Rússia em contraste com o veto a Pretória, além da reestruturação do B20 sob liderança corporativa exclusiva. Aborda as primeiras sinalizações do Reino Unido para a presidência de 2027, focando na geração de empregos e na retomada da estabilidade multilateral. O **G7** intensificou debates sobre segurança econômica e redução da dependência ocidental da China no fornecimento de minerais críticos e terras raras, considerados estratégicos para a transição energética e setores de alta tecnologia. A França lidera iniciativas para reconstruir capacidades industriais domésticas e fortalecer cadeias de suprimento resilientes, combinando políticas industriais, incentivos estatais e cooperação internacional. Os destaques da **OCDE** se dividem entre a publicação de um relatório sobre pesquisa da OCDE sobre primeira infância e desenvolvimento infantil, a edição de 2026 do relatório periódico sobre receitas fiscais na ALC, de um estudo sobre inserção produtiva de pessoas com deficiência na Croácia, um estudo sobre saúde.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC),** nossos analistas ***Tobar e Brito*** afirmam que o cenário de crise econômica e securitária influencia tomadas de decisão políticas e eleitorais na América Latina. Na Argentina e na Bolívia, os governos passam por fraco desempenho econômico e mobilização de setores domésticos já movimenta Buenos Aires e La Paz. Na Colômbia, no Equador e no México, a crise securitária tem afetado eleições, mobilizado a oposição e aberto espaço para ingerência externa. O hantavírus é o tema de destaque na vigilância na América do Sul, após turistas serem infectados em viagem por Ushuaia. No seguimento das organizações regionais, destacamos que o Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre vacinação e lançou nota sobre o hantavírus; a Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou de reuniões sobre o Plano de Saúde da região, medicamentos biotecnológicos e programas sobre doença renal e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) discute o impacto do EL Niño para a região amazônica em 2026.

O ***GT Fiocruz sobre África***, liderado por ***Augusto Paulo Silva***, relata as conclusões do 12º Fórum regional africano sobre desenvolvimento sustentável, realizado em Adis Abeba em abril de 2026. A "Declaração de Adis Abeba" sublinha a urgência de acelerar a implementação das Agendas 2030 (ONU) e 2063 (União Africana), dado que o progresso em indicadores críticos como água, energia e industrialização está aquém das metas. O texto destaca a necessidade de financiamento inovador, soberania financeira e reformas na arquitetura financeira global para enfrentar o défice de investimento em África. Propõe ações coordenadas em áreas como resiliência climática, infraestrutura digital e nexo água-alimento-energia, reforçando o compromisso de "não deixar ninguém para trás".

No seu informe sobre a **Europa**, ***Freire*** aborda a guerra na Ucrânia que apresentou os primeiros sinais concretos de desgaste após quatro anos de conflito, com tentativas de cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia mediadas pelos Estados Unidos. Enquanto isso, a Europa vive uma reorganização estratégica. Donald Trump reduziu a presença militar dos EUA na Alemanha após críticas do chanceler alemão Friedrich Merz, levando Berlim a acelerar planos para transformar suas forças armadas no “exército mais poderoso da Europa”, com investimentos em tecnologia militar, inteligência artificial e defesa aérea independente. No Oriente Médio, o Irã alertou países europeus contra intervenções militares no Estreito de Ormuz, após a França anunciar o envio do porta-aviões Charles de Gaulle para a região. Paralelamente, o premiê espanhol Pedro Sánchez intensificou críticas a Israel e aos EUA pela guerra em Gaza, defendendo o Tribunal Penal Internacional e homenageando a relatora da ONU Francesca Albanese. Na área da saúde global, o surto de hantavírus no navio de cruzeiro MV Hondius mobilizou autoridades internacionais após mortes e casos confirmados entre passageiros de vários países. A OMS mantém o risco global como baixo, mas monitora possíveis transmissões humanas da rara variante Andes do vírus. Por fim, cientistas alertaram para os impactos das mudanças climáticas no Ártico após a Islândia deixar de ser o único país sem mosquitos. O avanço desses insetos evidencia profundas transformações ecológicas e aumenta preocupações sobre novos riscos sanitários e ambientais globais.

Em seu artigo sobre a **China**, ***Lobato e parceiros*** informam que a Justiça da China proíbe empregadores de justificar demissões com base na substituição de trabalhadores por ferramentas de inteligência artificial, instruindo empregadores a investirem em treinamento e readequação dos postos de trabalho. Brasil se torna maior receptor de investimentos chineses em 2025 e libera visto para cidadãos da república popular por até 30 dias. Ministério do

Comércio faz primeira aplicação de pacote legislativo anti-sanções, proibindo empresas de aplicarem restrições unilaterais dos EUA. O 38.º Mês Patriótico da Saúde foi marcado pela passagem de uma abordagem centrada na "higiene" para uma abordagem mais ampla de "saúde". A conferência deu atenção às doenças transmitidas por mosquitos, como a dengue e a chikungunya, defendendo uma estratégia baseada em três medidas práticas: eliminar águas paradas, controlar mosquitos adultos e prevenir picadas. Segundo as novas "Medidas para Avaliação da Efetividade da Construção da Bela China", metas ambientais de províncias e localidades serão observadas diretamente pelo governo central. O documento estabelece que a supervisão será conduzida por órgãos centrais do Partido, responsáveis por monitorar o cumprimento das metas ambientais nas províncias chinesas, incluindo qualidade do ar, água e solo, combate à poluição, preservação ecológica e transição para modelos de desenvolvimento de baixo carbono. Feriado dos trabalhadores marca expansão do setor de serviços na economia.

Estante



A seção traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A ESTANTE fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos *Cadernos*.

Seminário Avançado da Fiocruz debate a contribuição de Milton Santos à saúde em seminário de homenagem ao centenário do grande geógrafo brasileiro



Pesquisadores da Fiocruz que utilizaram o marco conceitual da geografia social de Milton Santos nas suas pesquisas conversam sobre a contribuição do grande geógrafo à saúde em seminário que se realiza dia 20 de maio, de 10 às 12h.

Ministério da Saúde convoca conferências preparatórias para a Conferência Nacional dos ODS



O Ministério da Saúde realiza, neste mês de maio, em parceria com movimentos sociais e instituições, Conferências Livres, uma das etapas preparatórias para a 1ª Conferência Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que ocorrerá entre os dias 29 de junho e 2 de julho, em Brasília. Os encontros visam elaborar propostas de recomendações do Brasil para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. As Conferências Livres organizadas pelo MS e parceiros, focadas no ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, são direcionados a estratégias públicas, com destaque para dois grupos sociais: o Grupo da Terra (14 de maio, 9h-17h) e o Grupo Periferia, Favelas e Comunidades Urbanas (19 de maio, 9h-17h), ambas em formato virtual. Inscrições abertas mediante preenchimento do formulário de inscrição. A mobilização conta com a parceria de instituições como o Conselho Nacional de Saúde (CNS), o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (Cebes), o Mapa dos Movimentos Sociais, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e a Frente pela Vida. Mais informações em: Ministério da Saúde mobiliza sociedade na elaboração de propostas para a Agenda 2030 da ONU — Ministério da Saúde

Surto de enfermidade por hantavírus em navio assusta o mundo e mobiliza resposta multilateral



O rumoroso caso de enfermidade pelo **hantavírus** a bordo do navio *MV Hondius,* que resultou na morte de três passageiros e infectou pelo menos 11 pessoas, assustou o mundo e em muitas pessoas reacendeu a memória da Covid19 e o medo de uma nova pandemia. A embarcação havia partido de Ushuaia, na Argentina, com destino a Cabo Verde. A embarcação transportava 147 pessoas, das quais 88 passageiros e 59 tripulantes de 23 nacionalidades diferentes. Segundo a OMS, os primeiros passageiros contraíram o vírus ainda em terra, na Argentina, onde a doença é endêmica. Três óbitos foram confirmados: um casal de holandeses e um cidadão alemão. Os passageiros foram retirados sob forte esquema de isolamento e com trajes de proteção especial no porto de Granadilla, em Tenerife, Ilhas Canárias, de forma inédita na presença do próprio DG da OMS e da Ministra da Saúde da Espanha. Todos foram repatriados em voos fretados diretos para cumprir quarentena. A embarcação segue agora tripulada por cerca de 30 funcionários em direção a Rotterdam, na Holanda, onde passará por desinfecção. De acordo a OMS, a variante encontrada na maior parte dos testes positivos é a *cepa Andes,* que é de circulação rara, apresentando a capacidade de transmissão direta entre seres humanos por meio de contato físico muito próximo e prolongado. O hantavírus convencional é transmitido apenas pela

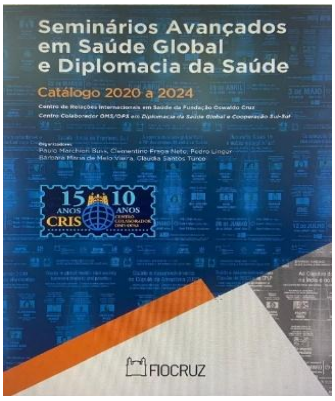
inalação de partículas da urina, fezes ou saliva de roedores silvestres infectados. A chefe de preparação e resposta a epidemias e pandemias da OMS, *Maria Van Kerkhove*, explicou que o risco global para a população continua sendo considerado absolutamente baixo. A OMS e o governo espanhol deram uma lição de tratamento adequado aos casos, segundo os protocolos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI). *Pedro Sanches*, chefe do governo espanhol, e *Tedros Adhanom*, DG da OMS, que esteve pessoalmente em Tenerife, deram importante testemunho da importância da cooperação multilateral para o enfrentamento de surtos por patógenos infecciosos. O Ministério da Saúde do Brasil emitiu nota confirmando que as medidas internacionais adotadas isolaram a ameaça e que o surto no cruzeiro não representa risco de contágio para o território brasileiro. Os casos de hantavirose registrados internamente acontecem de forma isolada, associados estritamente à atividade agrícola e a galpões que estocam grãos em áreas rurais. Leia mais no site da OMS: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hantavirus. Leia o artigo de ***Reges, Bermudez e Galvão*** neste fascículo.

Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia de Saúde há 6 anos servindo a comunidade global



Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os Cadernos se transformaram numa referência para a comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 130 fascículos já foram lançados, a base de 22 a 23 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz Para 2026 está programada a edição de 23 fascículos.

Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2025



A coleção dos 137 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2025, com uma breve descrição e os links para acesso às versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços: https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global ou https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN. Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 700 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 6 anos, entre tantos outros temas de interesse para profissionais da

saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais. Para 2026 estão programados 23 seminários; os que já foram realizados neste ano estão disponíveis online no YouTube da Fiocruz.

====*====

Duas mensagens nos estimulam a persistir, nos *Cadernos*, com nossa mensagem pacifista e de lutas pela justiça social e a saúde e bem-estar globais. Como diz **Milton Nascimento**, Doutor *Honoris Causa* da Fiocruz, mantemos essa "*estranha mania de ter fé na vida*"; e, como nos impele **Antonio Gramsci**, filósofo marxista italiano, diante dos absurdos que verificamos globalmente, continuamos a nos guiar pelo "*pessimismo da razão e o otimismo da vontade*".

Produtos do *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz* e do *Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz*, os *Cadernos* e os *Seminários Avançados* são tributos que prestamos a tais posições. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 15 de maio de 2026

Paulo M. Buss, Fabiane Gaspar e Sebastián Tobar

Editor e editores-associados

Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde

